referencia a coordenação de movimentos em suas ordens temporal e espacial, assim, em organizar os comportamentos confrontando aspectos subjetivos.

A organização destes procedimentos desde as primeiras fases da vida reverbera fortemente o desenvolvimento da inteligência e consequentemente repercute ao longo da vida do sujeito.

A ação de pular a corda o corpo está em movimento a fim de organizar simultaneamente o tempo e o ritmo do compasso, bem como o espaço desse mesmo corpo em relação à corda.

A popular Dança das Cadeiras permite ver que existe uma coordenação espaço-temporal atravessada pelo aspecto lúdico da brincadeira e pela música. A amarelinha é uma brincadeira que estimula a comparação, embora as crianças não joguem simultaneamente, as comparações são feitas em momentos diferentes.

Ao brincar de escravos de Jó, a cooperação é um elemento fundamental, pois cada participante precisa coordenar o tempo de deslocar a sua pedra, oras trocando-a com o colega afim de estabelecer o ritmo grupal, sem deixar de respeitar o limite espacial dos colegas.

Dado o exposto, esses exemplos apresentam o corpo como elemento central de construção das noções de espaço e tempo, na Educação Infantil, permeada pela ludicidade. As atividades propostas só podem ser desenvolvidas a partir de uma latente intencionalidade, o que exige um profundo conhecimento do professor sobre as construções do pensamento na infância. Apresentamos aqui mais um elemento que destaca a importância da Educação Infantil e a formação de qualidade dos profissionais envolvidos, pois essa formação precisa ser robusta no tocante a inicial e continuada, inclusive em serviço.

REFERÊNCIAS

Brasil. (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. vol. 3. Brasília: MEC/SEF.

Kamii, Constance e Devries Rheta. (1993). Jogos em grupo na Educação Infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Trajetória Cultural.

Kant, I. (1980). Crítica da Razão Pura. São Paulo: Abril Cultural.

Rosa, Adriana P. e Nisio, Josiane Di. (2002). Atividades Lúdicas: sua importância na alfabetização. Curitiba: Juruá.

Piaget, Jean. (1926). A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record.

__. (1977) O juízo moral na criança (Le jugement moral chez l'enfant). São Paulo: Mestre Jou.

. (1978). O nascimento da inteligência na criança. (La naissance de l'intelligence chez l'enfant). Rio de Janeiro: Zahar.

_____. (1979). A construção do real na criança. (La construction du réel chez l'enfant). Rio de Janeiro: Zahar.

__. (1946a). A noção de tempo na criança. (Le développment de la notion du temps chez l'enfant). Rio de Janeiro: Record.

_____ . (1946b). Les notions de mouvement et de vitesse chez l'enfant. Paris: P.U.F.

_____ . (1950). Introduction à l'épistémologie génétique. Paris: P.U.F.

Piaget, Jean; Inhelder, Barbel. (1993). A representação do espaço na criança. Porto Alegre, Artes Médicas.

PSICOMOTRICIDADE E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CLAUDIA CARBONELL SCHUBERT

RESUMO

A Psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano na integralidade. O homem usa o movimento desde os primórdios de sua evolução, na busca de sobrevivência. O presente estudo analisa a Psicomotricidade na Educação Infantil como fator favorável no desenvolvimento pleno da criança. A infância inicia do zero aos seis anos, marco de expansão das habilidades, das potencialidades e das competências. Por meio do movimento a criança poderá expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções para conhecer sua realidade. A Psicomotricidade auxilia a maturação da criança, pois trabalha com os aspectos afetivo, cognitivo, corporal/motor, fatores interrelacionados como o funcionamento do sistema nervoso. Para organizar as atividades pedagógicas nessa área na Educação Infantil, recomenda-se utilizar a ludicidade via brincadeiras e jogos na rotina escolar. Essas experiências ajudarão a conscientização do esquema corporal, orientação espacial e temporal. A construção metodológica desse estudo foi realizada por uma pesquisa de revisão bibliográfica e descritiva. Buscou-se com esses aspectos sintetizar a temática de forma clara e reflexiva, em um

processo de observação, análise e interpretação dos fatos. Concluise a relevância da Psicomotricidade na Educação Infantil como um fator preventivo para futuras aprendizagens, no processo de alfabetização. Há necessidade de organizar uma proposta curricular com atividades psicomotoras de forma lúdica e prazerosa para as crianças.

Palavras-Chave: Psicomotricidade; Educação Infantil; Ludicidade; Criança; Educação Psicomotora.

INTRODUÇÃO

O homem desde o seu primórdio utilizou-se do movimento para elaborar sua evolução e foi o canal de sua sobrevivência. Nesse estudo é abordada a ciência da Psicomotricidade na Educação Infantil como fator favorável para o desenvolvimento de todas as dimensões da criança. O movimento está na vida do ser humano em todo seu ciclo vital.

A primeira infância é compreendida do zero aos seis anos, um marco do desenvolvimento de habilidades, potencialidades e muitas competências. A Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica possui um papel relevante para a criança se expressar pelo movimento, portanto, a sua forma de pensar, sentir e conhecer sua realidade circundante.

Entende-se por Psicomotricidade a ciência que trabalha com os aspectos afetivo, cognitivo, corporal/motor relacionados ao funcionamento do sistema nervoso, fatores que auxiliam a maturação infantil. Na Educação Infantil essas atividades psicomotoras deverão ser articuladas a ludicidade com brincadeiras e jogos no cotidiano do espaço escolar. Pois, as crianças terão experiências com seus próprios corpos e organização da conscientização do esquema corporal, orientação espacial e temporal.

A presente pesquisa tem com objetivo geral analisar a Psicomotricidade na Educação Infantil e as suas contribuições no desenvolvimento pleno das crianças. Procurou-se aprofundar essa temática com os seguintes objetivos específicos: identificar a Psicomotricidade como ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil; descrever a importância a Psicomotricidade na Educação Infantil e relacionar a ludicidade com a Psicomotricidade na Educação Infantil.

O caminho metodológico realizado nesse artigo de revisão bibliográfica foi teorizar a Psicomotricidade e Ludicidade como obras publicadas e artigos científicos da atualidade com um renomado referencial. Visou-se sintetizar as informações para que pudessem ser claramente e facilitar a comunicação do tema abordado. Desse modo, as referências teóricas buscaram interpretar o conhecimento relativo aos dados coletados. Organizou-se uma pesquisa descritiva, em que os eventos investigados não tiveram interferência do pesquisador, um processo de observação, análise e interpretação dos fatos.

DESENVOLVIMENTO

Nesse estudo, ao levantar a coleta de dados, analisou-se como a Psicomotricidade ajuda no processo de aprendizagem da criança pequena. As atividades psicomotoras contribui para o seu desenvolvimento pleno na fase da Educação Infantil por meio de novas experiências corporais irão ter esquema corporal, orientação espacial e temporal, isto é, o movimento é fundamental nessa modalidade de ensino.

De acordo com Leandro (2016, p. 58), durante os primeiros anos de vida há mais possibilidade e maior capacidade para o desenvolvimento de habilidades, de potencialidades e de competências, auxiliando para o amadurecimento de forma integral. O movimento faz parte da dimensão do desenvolvimento humano. Por intermédio, do movimento “a criança expressa seus pensamentos, sentimentos e emoções”, expande, desse modo, o uso de gestos e posturas corporais, via gestos, portanto, ela explora o seu corpo e conhece o mundo que a rodeia.

Para se entender como é o desenvolvimento do processo de aprendizagem, destaca-se a importância da Psicomotricidade para ampliar o potencial cognitivo. Segundo Maluf (2015), a aprendizagem se inicia desde os primórdios da gestão da criança, pois é um processo que se dá no Sistema Nervoso Central (SNC), cada informação nova gera outras aprendizagens e assim sucessivamente.

A Psicomotricidade deverá ser desenvolvida na Educação Infantil, metodologicamente, por meio de brincadeiras. A linguagem corporal e as atividades cognitivas deverão ser articuladas nos planejamentos diários, respeitando o ritmo e desenvolvimento de cada criança no processo de aprendizagem. Servirão como uma ação educativa favorável para formação integral da criança, pois estabelecerão práticas preventivas para futuras dificuldades de aprendizagem nos anos posteriores escolares.

2.1 A Psicomotricidade como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento infantil

Segundo Moraes e Maluf (2015, p. 88), “ é a evolução psicomotora que permite ao indivíduo construir o conhecimento sobre o mundo, sobre si mesmo e o que lhe permite agir de forma programada sobre ele”. Desse modo, na primeira infância é o marco para expandir suas potencialidades, pois essa aprendizagem facilitará a criação das suas representações apreendidas e culturais, consequentemente, uma qualificação para o desenvolvimento da linguagem.

Ao refletir sobre o desenvolvimento motor, Rossi (2012, p.3), aponta que está diretamente relacionado a interação entre "o pensamento consciente e inconsciente, pois os movimentos efetuados pelos músculos" estão sempre interligados ao sistema nervoso". Portanto, o estudo sobre o desenvolvimento motor oferece a oportunidade de compreensão das transformações ocorridas pelo homem e o meio em que ele vive.

Para Medeiros (2011), o desenvolvimento cognitivo e conceitual acontece desde os primórdios da vida do ser humano por meio do corpo como ponto referência para expandir a sua interação com o mundo e o conhecimento. A Humanidade teve sua evolução por intermédio da comunicação, representada pela linguagem verbal, por gestos e movimentos, como suas maneiras de caminhar e outros elementos constituintes da sua linguagem corporal. O homem construiu seu processo de evolução historicamente e contextualizado.

O termo Psicomotricidade origina-se do grego "psique" = alma/mente e do verbo latino "moto" = mover frequentemente, agitar fortemente. A terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade. A identidade da Psicomotricidade está relacionada à síntese entre os aspectos afetivo, cognitivo, corporal/motor, vinculados ao funcionamento do sistema nervoso, integrados à maturação.

Fatores relevantes para fundamentar a importância nas instituições escolares trabalharem o desenvolvimento psicomotor das crianças, especialmente, quando a Educação Psicomotora for trabalhada desde Educação Infantil, salienta Rossi (2012), pois nesta etapa as crianças procuram buscar experiências em seus próprios corpos.

É nesse momento que se inicia a conceituação e organização do esquema corporal. Corrobora com esses pressupostos, Fonseca (1988, p.16), quando reflete sobre o corpo. Para esse autor, não é um "fiel instrumento de adaptação ao meio com ações mecânicas". No entanto, ele precisa ser educado e treinado no cotidiano. O ambiente sociocultural é o cerne para ampliar a qualidade relacional e mediar as ações corporais. Por meio da linguagem corporal acontece o desenvolvimento integral do ser humano em seu contexto histórico.

Destaca-se a definição da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2020, p.1) sobre Psicomotricidade: "uma ciência que tem como objeto de estudo o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo". Dessa forma, o processo de maturação corporal deverá ser organizado por um trabalho educacional alicerçado nos fundamentos da Psicomotricidade, pois auxiliará nas aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Outro pesquisador Lovisaro (2016), define Psicomotricidade como a ciência que estuda o homem nos aspectos do seu corpo em movimento, isto é, a relação entre o seu mundo interno e externo. Processo de maturação entre o corpo e as aquisições afetivas, cognitivas e orgânicas, alicerçado com o intelecto, movimento e o afeto. Dessa maneira, Psicomotricidade é conceituada como os movimentos organizados e integrados por meio de interações do indivíduo, isto é, as vivências e as práticas que o homem vivencia, a ação é a soma do reflexo de sua socialização, linguagem e individualidade.

Um dos pesquisadores pioneiros na área de Psicomotricidade foi Wallon (18791962). Filósofo, médico, psicólogo e político francês que estudou o desenvolvimento neurológico do ser humano desde o nascimento até a evolução psicomotora da criança. Para esse autor, o movimento "é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo". A relação entre o movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. Assim, "relaciona o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo" (ABP, 2020, p. 1).

Outro pesquisador em destaque nessa área foi Piaget (1896-1980), biólogo, psicólogo epistemólogo suíço, que estudou a relação entre a Psicomotricidade e a percepção por meio da experimentação. Esse autor deu grande importância para a motricidade no período sensório-motor, que acontece anteriormente à aquisição da linguagem no processo de desenvolvimento da inteligência. Para ele, pouco a pouco, o desenvolvimento mental é construído por meio da equilibração progressiva, que acontece por meio de uma passagem contínua dentre o estado de menor para outro de maior equilíbrio. Assim, define a inteligência como uma adaptação ao meio ambiente, pois "ao manipular os objetos do meio, os reflexos primários modificam-se" (OLIVEIRA, 2009, p. 31).

Destaca-se Julian de Ajuariguerra (1911-1993), psiquiatra e professor francês que trouxe um novo conceito de debilidade motora (ABP, 2020). Esse estudioso analisou essa síndrome como as suas próprias particularidades. Trouxe também a reflexão sobre os transtornos psicomotores, que diferenciam entre os neurológicos e psiquiátricos. Pesquisou ainda, as contribuições que a psicomotricidade como uma disciplina específica e autônoma.

De acordo com Alves (2012, p.144), "a Psicomotricidade existe nos menores gestos em todas as atividades, que desenvolvem a motricidade da criança, visando ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo". Fonseca (1995, p.1) analisa que, no Brasil, as atividades exploradas do ponto de vista psi-

comotor mais usadas são: "esquema corporal, imagem corporal, equilíbrio, coordenação global ou motricidade ampla, motricidade fina, organização espaço-temporal, tônus, ritmo, lateralidade".

Ao considerar a criança uma totalidade em relação ao seu meio ambiente, Le Bouch (1988), propõe que para se desenvolver uma Educação Psicomotora deve-se oferecer para a criança uma prática educativa, em que ela possa conhecer o seu próprio corpo em movimento. Para que, assim, possa explorar o espaço e buscar novas vivências concretas favoráveis para seu desenvolvimento intelectual e atingir a capacidade de consciência de si mesma e do mundo que a rodeia.

Na atualidade, a Neurociência é uma área, que tem se aproximado do campo educacional, para esclarecer sobre as pesquisas descobertas pelos profissionais de educação em relação ao que acontece no cérebro quando este entra em contato com novas informações. Todo esse conhecimento contribuiu para a compreensão do processo de como o aprendizado desenvolve-se ao longo da vida do aprendiz.

Autêntica esses estudos, Kolb e Whishaw (2017) apontando que ser humano, desde que nasce, vive em ambiente sociocultural e estabelece diversos comportamentos, que, ao serem adquiridos durante a sua vida inteira, resultam em aprendizagem. As pessoas precisam do ato de aprender para suas sobrevivências, pois é uma característica intrínseca humana. A aprendizagem é o resultado das funções mentais como atenção, memória, percepção, emoção, função executiva, entre outros fatores inter-relacionados com o cérebro.

2.2 A Psicomotricidade na Educação Infantil

A primeira infância está relacionada à faixa etária de 0 a 6 anos, legalmente, o marco do neurodesenvolvimento dos alunos, na etapa que se inicia a Educação Básica, a Educação Infantil. Aponta-se que deve ser um ambiente muito favorável para as crianças acenderem janelas de seu desenvolvimento total. A plasticidade neural pode se ampliar por meio das estimulações oferecida por meio das atividades psicomotoras, de situações problemas via brincadeiras e jogos. Trabalho fundamental que deve ser abordado pela mediação dos professores.

Para Lener; Domingues e Porto (2014, p.3), a primeira infância é destacada como "um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas". Essa fase é primordial para o desenvolvimento pleno, pois nos primeiros anos de vida as crianças possuem mais facilidade de adaptação a diversos ambientes e de adquirirem novos conhecimentos. Quando expostas à estimulação psicomotora nessa fase, as crianças ganharão contribuições importantes para posteriormente terem um melhor desempenho escolar. A relevância da Educação Psicomotora na Educação Infantil é validada por Negrine (1995), quando argumenta sobre o seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Nesta etapa, a criança desenvolve sua personalidade e faz a construção dos principais instrumentos internos, que auxiliarão em seu integral desenvolvimento psíquico.

Na Educação Infantil, portanto, as crianças irão expandir suas habilidades psicomotoras e desenvolverem a plasticidade cerebral. Será um momento de interação com o meio, de tal modo que irão descobrir, inventar, perguntar e explorar seus corpos e socializarem-se. Destaca-se a importância dos educadores observarem essa construção simbólica para ampliar o desenvolvimento integral infantil por intervenções pedagógicas (NEGRINE, 1995).

As crianças vivem em um meio e possuem interações contínuas com seus companheiros, para Gallaue (2005, p.3), cabe aos profissionais de educação entenderem o desenvolvimento motor, como um fator associado as áreas cognitiva e afetiva do comportamento das crianças, influenciados também pelos aspectos ambientais, biológicos e familiares. Desse modo, "o desenvolvimento é a contínuo e as alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente".

Dessa maneira, a articulação entre a aprendizagem e o desenvolvimento motor estão intrinsecamente relacionados, quando a criança começa ter contato com o mundo circundante (ROSSI,2012). A sua interação com o meio físico e social traz elementos favoráveis para o seu desenvolvimento. Há relação entre o meio social com os seus processos internos, que auxiliarão em novas aprendizagens. Para Negrine (1995, p.23), "a criança , por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, vivencia diversas experiências físicas e culturais, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca.

Destaca-se, nesse processo de aprendizagem, a importância dos estudos do campo neurocientífico, que reconhecem o quanto ele possibilita a construção das redes neurais, apontam Reis et al. (2016). Pesquisas demonstram que há um movimento contínuo que se organiza por meio das redes neurais, via o armazenamento das informações recebidas. O espaço escolar deverá ampliar essa ação educativa, pois ela é complexa e acontece quando as sinapses são muito intensas. Assim, ao estimular e repetir comportamentos, os educadores ativarão os circuitos dos processadores de informação, ou

seja, as memórias são consolidadas no hipocampo e as emoções no sistema límbico.

Por meio de uma abordagem da Psicomotricidade, segundo Rossi (2012, p.2), a criança poderá compreender e ter consciência do seu próprio corpo e as possibilidades de expressão por intermédio dele, ainda mais, localizar-se no tempo e no espaço. "O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma interação como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significante". Portanto, uma escala para a criança passar por todas as fases de seu desenvolvimento.

De acordo com Leandro (2016, p. 59), o educador tem um papel primordial no trabalho desenvolvido na Educação Psicomotora, pois ele será o mediador do processo de aprendizagem, planejará o momento adequado para a exploração da linguagem corporal de cada criança. Caso encontre dificuldades, o educador "precisa refletir em relação ao movimento não como um simples deslocamento do corpo, mas como um momento de interação e relação com o mundo [...].

Uma proposta curricular na Educação Infantil precisa constar da Educação Psicomotora, pois será o alicerce favorável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico das crianças, podendo ser organizado por atividades educacionais por meio de jogos, atividades lúdicas, aspectos importantes para elas conscientizarem dos seus próprios corpos, aponta Rossi (2012). Via a ludicidade a criança poderá desenvolver suas aptidões perceptivas e ainda mais, ajustar-se no seu comportamento psicomotor. Na figura 1 demonstra uma criança brincando em parque de uma Escola Infantil, muitos brinquedos contribuem para sua expansão de movimento como poderá ser observado na ilustração.

FIGURA 1 - CRIANÇA BRINCANDO NO PARQUE



FONTE: SCHUBERT, 2022.

A Educação Psicomotora, de acordo com De Meur e Staes (1989), poderá ser desenvolvida com as seguintes atividades: esquema corporal, a tonicidade, a lateralidade, orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora (grossa ou fina). Atividades que deverão ser articuladas no planejamento dos educadores diariamente.

Existem pesquisas no campo educacional que constataram que muitas dificuldades de aprendizagem acontecem no espaço escolar enquanto resquícios da falta de estimulação das funções psicomotoras, pois ausência delas poderão acarretar prejuízos no funcionamento cognitivo durante os anos escolares (BRITES, 2021). Ressalta-se, desse modo, a importância da Educação Psicomotora como uma ação preventiva na Educação Infantil. Entretanto, a Psicomotricidade deverá ter um destaque nessa modalidade de ensino, pois é um suporte para expandir à aprendizagem e ainda mais, uma ferramenta para construção da identidade corporal e formação da autonomia intelectual e afetiva, argumentam e enfatizam na pesquisa realizada de Sacchi e Metzner (2019).

2.3 A ludicidade e a Psicomotricidade na Educação Infantil

Para desenvolver uma proposta educativa favorável para o desenvolvimento infantil, na Educação Infantil, as atividades deverão ser organizadas por meio de jogos e brincadeiras. Pois, essa prática pedagógica facilitará o desenvolvimento psicomotor, que acontece desde o nascimento da criança e se amplia ao longo dos seus primeiros anos como um marco importante para o conhecimento das crianças. Nessa fase da infância, elas necessitam de estimulação em todos os aspectos do neurodesenvolvimento para que possam desenvolver suas habilidades globais e integrarem o físico, o emocional, o cognitivo e o sociocultural.

Para o desenvolvimento dessa prática pedagógica, ressalta-se a importância do uso da brincadeira, pois as crianças terão uma aprendizagem completa ao utilizarem os aspectos intelectuais e corporais. O autor Leandro (2012) aponta a importância dessa prática, pois possibilitará uma aprendizagem de maneira prazerosa. Assim, por meio da atividade lúdica, as crianças irão se divertir na interpretação, criação e relacionamento com o mundo.

O teórico Vygotsky (1988, p.36), refletiu sobre a ênfase da brincadeira, apontando que representa um papel fundamental o ato de brincar para constituição do pensamento infantil. "A criança, por meio da brincadeira, produz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento". Dessa forma, a linguagem, segundo esse estu-

dioso, possui uma relevante função para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois ao brincar ela sistematiza suas experiências e ainda organiza seus comportamentos.

De acordo com Machado (2018), a criança quando brinca descobre o seu corpo, isto é, tem o conhecimento de si mesmo. A autodescoberta é construída pela percepção de suas possibilidades e limitações. O ato de brincar com o brinquedo transforma como um processo com um outro, pois o brinquedo oferece oportunidade de gesticular, senti-lo e aguçar as suas percepções. Ratifica esses argumentos, Alves (1994, p. 26) abordando que "o jogo tem a visão do futuro em primeiro lugar porque seu espírito criativo está nas origens da humanização".

Por meio da ludicidade poderá ser organizado atividades psicomotoras bem simples na Educação Infantil, porém elas irão auxiliar no equilíbrio e ampliar a noção espacial para assimilar os básicos movimentos corporais. Destaca-se as atividades para estimular o esquema corporal e a consciência. Com essas atividades as crianças poderão ampliar novas experiências corporais com objetos e as questões afetivas que as rodeiam. Fatores fundamentais para o seu desenvolvimento da personalidade (NEUROSABER, 2018).

Para ampliar a coordenação motora fina e habilidade de controlar músculos pequenos (músculos da mão), poderão ser realizado o planejamento de brinquedos de encaixes, massinha de modelar, perfuração entre outros, de acordo com Araújo (2013). Já para ampliar os movimentos mais complexos e amplos, brincadeiras de saltar, correr, rastejar e andar na linha etc. Uma brincadeira tradicional, com a amarelinha, é uma ótima atividade lúdica para expandir a coordenação motora grossa e o equilíbrio. Na próxima figura 2, pode-se observar como essa atividade auxilia no desenvolvimento da criança, na Educação Infantil.

FIGURA 2 - BRINCADEIRA DA AMARELINHA



FONTE: SCHUBERT, 2022.

Quando a criança brinca com um pé só tem o comando do seu corpo, ainda mais, o treino de coordenação olho e mão nos momentos de jogar a pedra numerais. Outra atividade importante é pular corda, por meio dessa atividade poderá desenvolver muitas ações corporais, pois ao praticar essa brincadeira, a criança necessita coordenar os movimentos das pernas e dos braços.

Quanto a estruturação espacial, para que a criança se oriente e estruture com seu mundo exterior para estabelecer relações com as coisas que a rodeiam, objetos e pessoas de acordo com o movimento, destaca-se atividades lúdicas em que trabalhe com os conceitos de: alto e baixo; perto e longe; em cima e embaixo , dentro e fora e outros. Quanto a orientação temporal para que ela amplie a capacidade de analisar o tempo em uma ação, brincadeiras que possa entender os conceitos de antes e depois, rápido e lento (NEUROSABER, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil via ludicidade, pois por intermédio das atividades psicomotoras as crianças poderão ter um desenvolvimento pleno de todas as dimensões nos aspectos cognitivo, corporal/motor e afetivo.

Verificou-se a relevância da Psicomotricidade fazer parte do currículo na Educação Infantil, pois nessa primeira infância de zero a seis anos que a criança poderá formar o seu marco de neurodesenvolvimento. Cabe aos educadores organizarem uma proposta pedagógica que trabalhe com atividades psicomotoras de forma lúdica e prazerosa para crianças. Um caráter preventivo, posteriormente, para sanar futuras dificuldades de aprendizagem na alfabetização.

Observou-se que a ludicidade é a linguagem da criança na primeira infância. Assim sendo, a educação psicomotora deverá ser organizada por meio de brincadeiras e jogos, pois o lúdico irá trazer experiências para o autoconhecimento da criança e do mundo em que a rodeia. O movimento é o alicerce para o seu desenvolvimento integral.

Reconhece-se, entretanto, que apesar dessa pesquisa contribuir para apontar pontos relevantes da temática, poderá ser explorada por outros ângulos e com maior aprofundamento em novas pesquisas sobre o campo de Psicomotricidade. A amplitude da teoria teve que ser sintetizada devido ao fator tempo e focar as especificidades do estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABP. Associação Brasileira de Psico-